

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 254

Data: 10.05.83

Pg.: _____

Uma campanha em defesa dos Waimiri-Atroari

Ao comemorar seis anos de luta, a Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai) lança esta noite, no plenarinho da Assembléia Legislativa, uma campanha pública em favor dos índios Waimiri-atroari, ameaçados da extinção na localidade de Itacoatira, no Amazonas. Resistindo bravamente aos ataques patrocinados por vários órgãos do Governo, que datam desde 1856, quando a primeira chacina vitimou 300 índios, a tribo precisa, agora, de muito apoio: depois de suportarem a construção da BR-174, a rodovia Manaus-Caracará, eles se defrontam com a construção da hidrelétrica de Balbina, no Rio Uatumã, que, se concretizada, inundará grande parte de suas terras. É mais uma ameaça que paira sobre os 571 sobreviventes de uma população que chegou, certo dia, a ter seis mil índios.

Mas o ato público desta terça-feira não se limitará a colher assinaturas para apoiar esta heróica tribo. A Anai contará com a presença de seus ex-presidentes e promoverá um grande debate sobre a atual situação dos 200 mil índios brasileiros — 10 mil deles no Rio Grande do Sul. Nos seis anos de existência, a entidade ajudou a conscientizar a opinião pública para os graves problemas enfrentados pela população indígena em todo o País, abrindo espaços para a organização das tribos e culminando com a criação da União Nacional das Nações Indígenas. Por outro lado, pôde notar que a política indigenista brasileira não se modificou. Pelo contrário, lembra Júlio Gaiger, o presidente da Anai:

— Para o Governo o índio é um obstáculo ao progresso que quer se impor à Nação. E que precisa desaparecer rapidamente. Nossa tarefa tem sido impedir a consecução dos objetivos oficiais, divulgando a problemática indígena e mostran-

do que sua comunidade representa uma riqueza cultural imensa, irreproduzível.

CONTRADIÇÃO

Desta maneira, conflitos como os registrados na reserva da Guarita têm apenas uma finalidade: o extermínio dos índios. Lá, 80% da área agricultável de seus 34.000 hectares está nas mãos de grandes arrendatários. E esta elite econômica quer mesmo dividir os índios para tomar definitivamente suas terras, segundo Gaiger, que cita entre os "grandalhões" que invadiram a reserva as famílias Roewer e Scharneski. "Eles armam os índios, transformando a área num barril de pólvora, sob os olhares complacentes da Fundação Nacional do Índio — Funai — e do Governo", denuncia.

O órgão destinado a tutelar o índio necessita, portanto, de uma profunda reformulação. A Funai hoje é considerada por Gaiger uma "grande contradição". A constituição lhe destina uma função, mas na prática esta entidade, além de não cumpri-la, gera a descontrolada exploração das terras indígenas.

Ao invés de proteger os índios, atenta contra seus interesses. Através de uma verdadeira "aberração jurídica", como define o presidente da Anai, que confere a impunidade a todos os administradores da Funai, os índios são literalmente roubados. Explica-se: considerada entidade privada por seus estatutos, mas ligada ao Ministério do Interior, a Funai é hoje um dos raros órgãos do Governo que não passa pelo crivo do Tribunal de Contas.

Assim, sem fiscalização, seus funcionários usam e abusam dos índios:

— Se institucionalizou o roubo da madeira e da terra indígena, que eram práticas antigas — diz Gaiger. E precisamos acabar com isso.